



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**ESCOLA DE MÚSICA**  
**ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFBA**

**OSUFBA, TEMPORADA 2025**  
**DÉCIMO-SÉTIMO CONCERTO**  
**CONCERTO DE CÂMARA**

***ENCERRAMENTO DO ENCONTRO COM A FISP***  
***FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS SOCIEDADES DE FILOSOFIA***

**Salão Nobre da Reitoria da UFBA**  
**Sexta-feira, 28 de novembro de 2025, 18:30 horas**

# **P R O G R A M A**

**José Joaquim de Souza Negrão**      *A Estrela do Brasil, Overture*  
(17??-1832)      (1816)

**Maurice Ravel**      *Introduction et Allegro*  
(1875-1937)      p/ Harpa e Grupo de Câmara (1887)

**Harpa – Alice Emery Feliciano**

**Dorival Caymmi/Jorge Amado**      *É doce morrer no mar*  
(1914-2008)      (1912-2001)      (1941 / 1967 / 2010)

Orquestração por Wellington Gomes (1960- ), baseada no arranjo coral por Ernst Widmer (1927-1990)

**Alberto Nepomuceno**      *Adagio para Cordas*  
(1864-1920)      (1892)

**Paulo Costa Lima**      *Concerto Miudinho*  
(1954- )      p/ Flauta e Cordas      (2025)

**Cezar Guerra-Peixe / Clóvis Pereira**      *Mourão*  
(1914-1993)      (1932- )      (1951)

**Orquestra Sinfônica da UFBA**

**Maestro José Maurício Brandão – Regência**

**José Joaquim de Souza Negrão** foi um compositor que viveu na Bahia, entre o final do século XVIII e as primeiras três décadas do século XIX. Poucos dados sobre sua vida e atuação chegaram aos nossos dias. Da sua produção sobreviveram apenas duas cantatas: *A estrela do Brasil* (1816), guardada no Museu Histórico Nacional, e *O último cântico de David* (1817), do acervo da Biblioteca Nacional. A *Overture* de Souza Negrão é, junto com as compostas por José Maurício Nunes Garcia e João de Deus Castro Lobo, das poucas obras do repertório orquestral brasileiro do final do século XVIII e início do XIX, período no qual predominam as obras sacras e vocais. A cantata *A Estrela do Brasil* foi dedicada “ao Sereníssimo Príncipe da Beira, para o dia 12 de outubro de 1816” – ou seja, ao príncipe Dom Pedro – e composta “sob os auspícios” de Marcos de Noronha e Brito (1771-1828), o Conde dos Arcos, último vice-rei do Brasil e governador da Bahia. A música de Souza Negrão é de estilo operístico italiano oitocentista, no qual predomina a melodia acompanhada, apresentada pelos violinos e pelos solos de flauta, clarineta e fagote. É um estilo, portanto, condizente com o gosto musical que predominava na corte brasileira. A abertura é dividida em duas partes, com uma introdução em andamento *Poco Adagio* e métrica ternária, seguida de um *Allegro* em métrica binária.

*Introduction et Allegro* (Introdução e Allegro) para Harpa, Flauta, Clarinete e Quarteto de Cordas é uma obra de câmara de **Maurice Ravel**. Trata-se de uma peça curta, encomendada em 1905 pelos fabricantes de harpas Érard para apresentar seus instrumentos, e foi descrita como um concerto para harpa em miniatura. A estreia ocorreu em Paris, em 22 de fevereiro de 1907. Para apresentar sua nova harpa cromática, a empresa Pleyel encomendou a Claude Debussy, em 1904, a composição de *Danses Sacrée et Profane* para harpa e orquestra. A rival Érard respondeu encomendando a Maurice Ravel uma peça que demonstrasse a expressividade de sua harpa de pedal de dupla ação. O título completo da obra na partitura publicada dá primazia à harpa: "Introduction et Allegro pour Harpe avec accompagnement de Quatuor à Cordes, Flûte et Clarinette". Em que pese sua formação camerística, Ravel aparentemente desejava destacar a posição privilegiada da harpa, e a composição deve, portanto, ser considerada um concerto para harpa em miniatura, e não apenas um septeto.

Dentre vários aspectos concernentes aos procedimentos e produtos composicionais de **Ernst Widmer**, um deles, bastante curioso, reside no fato de que o compositor guardava uma grande admiração pela melodia “*É Doce Morrer no mar*”, melodia de **Dorival Caymmi** sobre poema de **Jorge Amado**, de tal modo que ele a usou, primeiramente num arranjo para coro misto a quatro vozes a capela datado de fevereiro de 1967, depois em fragmentos em algumas de suas obras para grupos instrumentais, e finalmente nas Variações para piano de 1977/1989. Em fevereiro de 1967, Widmer escreveu um arranjo coral para “*É doce morrer no mar*” a quatro vozes a capella. O arranjo, muito certamente foi escrito pensando no Madrigal da UFBA, que Widmer dirigia à época. Com a melodia transposta para a tonalidade de fá menor – muito provavelmente pelas conveniências de tessitura vocal na escrita SATB – é de um equilíbrio e fluência admiráveis. Teve sua estréia em 1967, pelo Madrigal da UFBA que o registrou fonograficamente em 2012. Em 2010, **Wellington Gomes** – que estudou com Widmer, foi membro do Madrigal, da OSUFBA, e professor na EMUS – escreve a presente orquestração, para Flauta, Fagote e Cordas, baseada no arranjo coral de Widmer de 1967.

Compositor, instrumentista e regente, o nacionalista cearense **Alberto Nepomuceno** é considerado o pai da canção de câmara brasileira, tendo insistido na necessidade de utilização do idioma nacional na música de concerto, como forma de nacionalizar a linguagem musical. Aprendeu música com o pai, o maestro Vítor Augusto Nepomuceno, em Recife. Após a morte do pai, mudou-se para o Rio de Janeiro (1884), e foi completar seus estudos na Europa (1888). Estudou na Academia de Santa Cecília, em Roma, e depois em Berlim, no Conservatório Stern. Também estudou órgão em Paris, e voltando ao Brasil (1895), iniciou suas atividades pedagógicas no Instituto Nacional de Música do Rio de Janeiro. Retornou à Europa (1897) e de volta ao Brasil foi nomeado diretor do Instituto Nacional de Música (1902-1916). Faleceu no Rio de Janeiro em 1920. Na sua obra destacam-se música sinfônica, vocal, pianística e peças menores como o presente *Adagio para Orquestra de Cordas*.

**Paulo Costa Lima** teve sua formação musical iniciada nos Seminários de Música da UFBA a partir de 1969, convivendo com a intensa produção musical de Ernst Widmer, Lindembergue Cardoso, Walter Smetak, Milton Gomes e Fernando Cerqueira. Sua vasta produção composicional é acompanhada de inúmeros livros e artigos sobre composição e seu ensino, além de temas de crítica cultural, o que lhe faz mentor de uma nova geração de compositores baianos. Seu *Concerto Miudinho* tematiza a hibridação como convivência de ambientes sonoros distintos, até mesmo opostos, e assim a arte de compor coisas orgânicas a partir de raízes improváveis, que dançam, cantam, gritam, invocam e vivem um espaço imaginário que bem poderia ser o Brasil, a Bahia.

**César Guerra-Peixe** nasceu em março de 1914, em Petrópolis, e nesta cidade começou seus estudos musicais. Assim que pôde, começou a ter aulas no Rio de Janeiro, para onde se mudou definitivamente aos 20 anos de idade. Lá ingressou no Instituto Nacional de Música e posteriormente no Conservatório Brasileiro de Música. Composta em parceria com Clóvis Pereira, *Mourão* é sem dúvida sua peça mais conhecida, talvez seja a única peça dele tocada com frequência (uma injustiça a sua consistente obra). Mourão foi considerado o hino do Movimento Armorial. A peça foi inspirada no som das rabecas do folclore nordestino, com as quais Guerra-Peixe teve contato nos anos 1950 em viagens ao Nordeste do país.

Orquestra Sinfônica da UFBA			
Coordenação: Prof. Dr. José Maurício Brandão			
Flautas		Oboés	
Tota Portela	João Liberato **	Hugo Prio	Alisson Azevedo
Clarinetas		Fagotes	
Patrícia Perez	Hudson Ribeiro	Bruno Peçanha	Jean Marques
Trompas		Trompetes	
Paula Guimarães	João Luis Magalhães	Otávio Augusto*	Jefferson dos Santos*
Celso Benedito	Josely Saldanha		
Trombone		Tuba	
Fred Dantas		Renato Costa Pinto	
Harpa		Tímpanos & Percussão	
Alice Emery Feliciano		Isaac Novais	Oscar Mauchle
Violinos I		Violinos II	
Marco Catto (Spalla)	Davi Guima	Diogo Pimentel	Ana Ghită
Mário Soares	Antonio Amorim	Mário Gonçalves	Angela Onnis
Fred Pessoa			
Violoncelos		Violas	
Thomas Rodrigues	Pillar Gisele Rodrigues*	Lais Guimarães	Icaro Smetak
Guilherme Venturato	Luis Guilherme Nobre*	Helena Rabelo	Ana Florencia Paulin
Italo Nogueira	Faisal Hussein	Serghei Iurcik	
Maria Cândida Lobão			
Contrabaixos		Arquivo	
Jessica Albuquerque	Rodolfo Lima	Vicente Sanches*	Gilson Santana*
Administrativo		Produção e Comunicação	
Isadora Ramos	Ida Araújo	Vanessa Santana	Any Valette
Arte Gráfica & Audiovisual		Técnica	
Augusto Caymmi*	Eduardo Ravi	Antonio Jorge Ferreira	
* Aluno/a da UFBA      ** Professor da UFBA			

1

## Próximos Concertos:

Quinta-feira, 18 de dezembro de 2025, 19 horas, Reitoria da UFBA  
OSUFBA, Concerto Sinfônico – Encerramento da Temporada 2025

## Nossos Contatos

[www.escolademusica.ufba.br](http://www.escolademusica.ufba.br)

<https://www.instagram.com/emusufba>

[emus@ufba.br](mailto:emus@ufba.br)

<https://www.youtube.com/escolademusicadaufba>